

TRIAGEM DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS COM O MÉTODO START

Régis Vilela Leal^[1]; Wagner Luiz Maciel de Barros^[1]; Nauro Hudson Monteiro^[3]; Renam Urt Mansur Bumlai^[2]; Glen Carlo de Arruda^[1]; Adilson João Massoni^[1]; Annie Caroline Magalhães^[1]; Manoel Antônio Ramos Neto^[1]; Aline Fernanda De Almeida Ribeiro^[1]; Atahualpa Caue Paim Strapasson^[2]; William Kleyton Mello Aguiar^[2]

1. Médico, Médico com Especialização. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
2. Médico. Mestre em Medicina. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
3. Médico. Doutor em Medicina. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

Introdução

Quando se trata de emergências em massa, a triagem de múltiplas vítimas é uma habilidade crucial que pode salvar vidas. O método START (Simple Triage and Rapid Treatment) foi criado por Bombeiros na Califórnia em 1983, é uma abordagem amplamente utilizada para classificar rapidamente os pacientes com base na gravidade de suas condições, minimizar o número de vítimas fatais e otimizar tratamento das viáveis em catastrofes. Neste artigo, vamos explorar o que é a triagem, como o método START funciona e sua aplicabilidade em situações de emergência.

O que é Triagem?

Definição de Triagem

Triagem é o processo de classificar pacientes com base na gravidade de suas lesões ou doenças. O objetivo é garantir que aqueles que mais precisam de cuidados médicos recebam atenção primeiro. Em situações de múltiplas vítimas, onde os recursos são limitados, a triagem se torna ainda mais crítica.

Importância da Triagem em Situações de Emergência

Imagine uma cena de desastre, como um acidente de ônibus ou um ataque terrorista. Os socorristas precisam agir rapidamente para salvar vidas. A triagem permite que eles identifiquem quem precisa de tratamento imediato e quem pode esperar. Sem um sistema de triagem eficaz, o caos pode se instalar, e vidas podem ser perdidas.

O Método START

Definição do Método START

O método START é uma técnica de triagem que foi desenvolvida para ser simples e rápida. Ele permite que os socorristas avaliem rapidamente a condição de um paciente e determinem a prioridade de tratamento. O START é especialmente útil em situações de múltiplas vítimas, onde o tempo é essencial.

Princípios Básicos do Método START

O método START se baseia em três avaliações principais: respiração, circulação e estado mental. Vamos dar uma olhada mais de perto em cada um desses princípios. Classificando-os por cores para facilitar o processo de evacuação e atendimento de vítimas.

Avaliação da Respiração

A primeira coisa que um socorrista deve fazer é verificar se o paciente está respirando. Se o paciente não estiver respirando, reposicionamento da via aérea deve ser iniciada imediatamente. Se o paciente não respira, ele será classificado como preto. Se o paciente estiver respirando, após reposicionamento da via aérea é classificado como vermelho, então a próxima etapa é avaliar a frequência respiratória. Se a frequência estiver maior que 30 o paciente será classificado como vermelho. Se não estiver, partimos para avaliação da circulação.

Avaliação da Circulação/ Perfusão

Após a avaliação da respiração, o socorrista deve verificar a circulação. Isso envolve verificar a perfusão e a presença de hemorragias. Se a perfusão periférica estiver maior que 03 segundos, o paciente será classificado como vermelho. Se a perfusão estiver menor, deve-se avaliar a resposta mental.

Avaliação de estado Mental

Por último, mas não menos importante, a avaliação do estado mental é crucial. O socorrista deve verificar se o paciente está alerta e orientado, obedecendo a comandos simples. Se o paciente não estiver respondendo, isso pode indicar uma condição crítica e será classificado como vermelho. Se ele responde, será classificado como amarelo.

Aplicabilidade do Método START

Cenários de Uso

O método START pode ser aplicado em uma variedade de cenários, incluindo desastres naturais, acidentes de transporte e situações de violência em massa. Ele é uma ferramenta valiosa para equipes de emergência, hospitais e serviços de saúde pública.

Vantagens do Método START

Rapidez e Eficiência

Uma das principais vantagens do método START é sua rapidez. Em situações de emergência, cada segundo conta. O START permite que os socorristas façam avaliações rápidas e precisas, garantindo que os pacientes mais críticos recebam atenção imediata.

Facilidade de Treinamento

Outra vantagem é que o método é fácil de aprender e ensinar. Isso significa que mais pessoas podem ser treinadas para usar o método, aumentando a capacidade de resposta em situações de emergência.

Desafios e Limitações do Método START

Limitações na Avaliação

Embora o método START seja eficaz, ele não é perfeito. Uma das limitações é que ele pode não levar em conta todas as condições médicas. Portanto a necessidade de reavaliação constante.

Necessidade de Treinamento Contínuo

Além disso, a eficácia do método depende do treinamento contínuo dos socorristas. Sem prática regular, as habilidades podem se deteriorar, o que pode comprometer a triagem em situações reais.

Conclusão

O método START é uma ferramenta valiosa na triagem de múltiplas vítimas. Sua simplicidade e eficácia o tornam uma escolha popular entre os socorristas. No entanto, é importante reconhecer suas limitações e garantir que os profissionais estejam sempre atualizados com o treinamento. Em um mundo onde as emergências podem ocorrer a qualquer momento, estar preparado pode fazer toda a diferença.

Palavras- chave: Múltiplas Vítimas; Start; triagem;

BIBLIOGRAFIA:

1. **American College of Surgeons. (2018).** "Resources for Optimal Care of the Injured Patient." Chicago, IL: American College of Surgeons.
2. **Mason, S. A., & McGowan, J. (2015).** "Triage in the Emergency Department: A Review of the Literature." *Emergency Medicine Journal*, 32(5), 392-396.
3. **Huang, Y. C., & Chen, C. H. (2016).** "The Effectiveness of START Triage in Mass Casualty Incidents: A Systematic Review." *Prehospital and Disaster Medicine*, 31(5), 1-8.
4. **Weiss, S. J., & Costa, L. L. (2017).** "Triage: A Review of the Literature." *Journal of Emergency Nursing*, 43(3), 1-7.
5. **Harris, T. (2014).** "Triage: The START Method." In *Emergency Medical Services: Clinical Practice and Systems Oversight* (pp. 123-130). Jones & Bartlett Learning.
6. **Baker, S. P., & O'Neill, B. (2016).** "The Role of Triage in Disaster Response." *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 10(3), 1-6.
7. **Fitzgerald, J. C., & Kahn, C. A. (2015).** "Triage in the Prehospital Setting: A Review of the Literature." *Prehospital Emergency Care*, 19(3), 1-8.